



Azul 27- Projeto de Assessoria de Comunicação para a obra de ampliação da AV Antonio Carlos em BH.¹

Ailton RESENDE²
Ariane NASCIMENTO³
Bruna CRISTINA⁴
Bruna INGRID⁵
Cândida MÁRCIA⁶
Carlos EUGÊNIO⁷
Carolina COELIS⁸
Cíntia FERREIRA⁹
Cristiana ALVES¹⁰
Daniela NERES¹¹
Danielle SOUZA¹²
Daphne LIDIENE¹³
Elaine PEREIRA¹⁴
Eloa COELHO¹⁵
Fabiana ALMEIDA¹⁶
Felipe GUSTAVO¹⁷
Fernanda PAIXÃO¹⁸
Gissele CAROLINE¹⁹
Guilherme BESTIVINA²⁰
Isabella ABREU²¹
Izabela AMAZONAS²²

¹ Trabalho apresentado no DT03 – Projeto de assessoria de comunicação governamental Organizacional do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: ailtongresende@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: jeber101@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: brunaoliveirarp@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: brunaingrid.srs@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: marciafreitas@hotmail.com

⁷ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

carlosdelaretti@yahoo.com.br

⁸ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: cacoelis@hotmail.com

⁹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: cintiarpsantos@ig.com.br

¹⁰ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: criscoelho23@hotmail.com

¹¹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

danielaneres_rp@yahoo.com.br

¹² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: dani_dyelle@yahoo.com.br

¹³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: daphne020@gmail.com

¹⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

elainepereirabh@gmail.com

¹⁵ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: eloacoelho@yahoo.com.br

¹⁶ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

faalmeida_bhz@yahoo.com.br

¹⁷ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

felipeloureiro_rp@hotmail.com

¹⁸ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: fmrp2009@yahoo.com.br

¹⁹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: gisseleedu@yahoo.com.br

²⁰ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: guitellbarbosa@gmail.com

²¹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: isabella.abreup@gmail.com

²² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

izabelaamazonas@gmail.com



Janaina BAMBIRRA²³
Joice AMBROZIO²⁴
Joice MARQUES²⁵
Jucélia SOUZA²⁶
Keyty EMANUELLE²⁷
Letícia LEÃO²⁸
Lorena AZEVEDO²⁹
Lúcia ASSIS³⁰
Ludmilla BRUMER³¹
Luiza MAGALHÃES³²
Marcelo BATISTONI³³
Márcia MOTTA³⁴
Natalie GONTIJO³⁵
Pietro BARCELOS³⁶
Poliana ANDRADE³⁷
Pollyanna ALONSO³⁸
Priscila NOGUEIRA³⁹
Priscila PEREIRA⁴⁰
Rodrigo NOMINATO⁴¹
Roselady MELO⁴²
Sergio SANTIAGO⁴³
Shyrleimar FIALHO⁴⁴
Thaciana FREITAS⁴⁵
Thiago CAMPOS⁴⁶
Thiago OLIVEIRA⁴⁷

²³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

janainabambirra@gmail.com

²⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: joicedgs@yahoo.com.br

²⁵ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: joicemcosta@yahoo.com.br

²⁶ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: juceliarp2009@gmail.com

²⁷ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: keytyfelicio@gmail.com

²⁸ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: lele.leao@gmail.com

²⁹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: lbeaumord@yahoo.com.br

³⁰ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: luciassis@gmail.com

³¹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: ludbrumer@gmail.com

³² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: luizamaga@yahoo.com.br

³³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

marcelo.batistoni@gmail.com

³⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

marciagmotta@hotmail.com

³⁵ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: natalie.gontijo@gmail.com

³⁶ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: pietro.barcelos@gmail.com

³⁷ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: polynayara@hotmail.com

³⁸ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: pollyalonso@yahoo.com.br

³⁹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: prica.bh@ig.com.br

⁴⁰ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: pri_loirinha8@hotmail.com

⁴¹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: ronominato@gmail.com

⁴² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: guedesmelo@gmail.com

⁴³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: sergiohermilio@gmail.com

⁴⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: shyrleimar@ig.com.br

⁴⁵ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

thacifreitasv@yahoo.com.br

⁴⁶ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email:

thenriquecampos@gmail.com

⁴⁷ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: tiagomo@yahoo.com.br



Vanusa FIGUEIREDO⁴⁸
Vitória RÉGIA⁴⁹
Viviane ALMEIDA⁵⁰
Viviane ALVES⁵¹
Andréa FALEIRO⁵²
Maria Alice ARCEBISPO⁵³
Raquel PARREIRA⁵⁴
Virgínia PALMERSTON⁵⁵
Wilma VILAÇA⁵⁶

Centro Universitário de Belo Horizonte – Uni-BH, Belo Horizonte, MG

Resumo

Num contexto em que a sociedade possui uma participação cada vez mais ativa dentro das diversas esferas sociais, organizações – principalmente públicas – precisam estar preparadas quando decidirem desenvolver qualquer projeto que influencie a rotina das pessoas. Quando se trata de obras de grande impacto social, que interferem no cotidiano, os processos comunicacionais necessitam de uma elaboração ainda mais criteriosa. Sobre este aspecto, o presente trabalho faz uma análise da comunicação social dentro do projeto de duplicação da Avenida Antônio Carlos, em Belo Horizonte (MG), entre 2008 e 2010. A abordagem contempla diversos aspectos, desde históricos e culturais a econômicos.

Palavras-chave

Comunicação Comunitária, Relacionamento, Mobilização Social, Memória, Relações Públicas.

Corpo do trabalho

⁴⁸ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: vanusavianna@yahoo.com.br

⁴⁹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: vitoriaregiadecastro@gmail.com

⁵⁰ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: vialopes@hotmail.com

⁵¹ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do UniBH, email: vyvi.2005@gmail.com

⁵² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas do Uni-BH , email:

⁵³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas do Uni-BH , email:

⁵⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas do Uni-BH , email:

⁵⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas do Uni-BH , email: vpalmerston@yahoo.com.br

⁵⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas do Uni-BH , email:



Introdução

Belo Horizonte é considerada uma das maiores cidades do Brasil. Com uma população de aproximadamente 3,5 milhões de habitantes, a cidade é dividida em nove regionais administrativas, ou subprefeituras, criadas em 1983 com o objetivo de dinamizar as funções administrativas no âmbito de sua jurisdição sendo a maior delas a Regional Noroeste, com 65 bairros e cerca de 360 mil habitantes.

Esta região abriga os bairros mais tradicionais da cidade que se localizam no entorno da cidade planejada dentro dos limites da Avenida do Contorno, além de reunir referências históricas e culturais da capital. A ocupação na região iniciou-se na década de noventa quando os primeiros moradores instalaram-se na Pedreira Prado Lopes. Toda a região encontra-se nas bacias da Pampulha/Córrego do Onça e Ribeirão Arrudas, e é atravessada pelo Anel Rodoviário, BR 040 e por importantes vias de Belo Horizonte. A mais importante delas é a Avenida Antônio Carlos, que liga os vários bairros da região, além de dar acesso a várias outras regionais belorizontinas devido a sua localização privilegiada, pois está entre o centro e o vetor norte da capital mineira.

Para resolver o problema do fluxo de veículos, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e o Governo do Estado de Minas Gerais desenvolveram um projeto de duplicação da Avenida Antônio Carlos que oferecesse à cidade uma solução eficiente para o trânsito. As obras começaram em 2005 e englobam 2,2 km da avenida.

O presente trabalho faz um estudo sobre as obras, a região – com ênfase para o bairro Lagoinha – e avalia os impactos do projeto de engenharia no cotidiano da população. O foco são os processos de comunicação desenvolvidos pela Regional Noroeste e pelo Governo de Minas, através da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop).

Com a duplicação, a Avenida passou a ter quatro faixas por pista, além de uma terceira pista com duas faixas exclusivas para ônibus e táxis. Também foram construídos sete novos viadutos para facilitar especialmente o acesso aos bairros adjacentes. Esses viadutos têm, no mínimo, duas faixas por sentido, contribuindo para evitar congestionamentos.



No entanto, com a obra, a região perdeu parte de suas características tradicionais, em virtude das interferências em favor do progresso. As obras trouxeram desenvolvimento, mas também causaram impacto sociocultural, com a extinção de casas, estabelecimentos comerciais e praças tradicionais, afetando também o estilo de vida das pessoas e despertando nessas o sentimento de perda de identidade.

Com o intuito de apurar como ocorreram as ações de comunicação entre Governo e comunidade durante as obras, foi desenvolvido um levantamento de dados sobre os recursos comunicacionais utilizados pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (Regional Noroeste) e o Governo do Estado, que levaram à população informações de utilidade pública e campanhas institucionais a respeito das mudanças ocorridas na realização da obra sendo o recorte deste estudo a terceira etapa de alargamento da avenida.

Os dados reunidos através da pesquisa do discurso institucional trazem informações a respeito das ações de comunicação desenvolvidas sobre o andamento das obras e eventuais mudanças, por exemplo, de trânsito, circulação, ruídos, saneamento, etc. A análise desse discurso visou avaliar a eficácia do processo de comunicação.

Já a análise do discurso midiático apresenta uma pesquisa exploratória da informação produzida pelas mídias impressas e digitais sobre a fase da obra compreendida no período entre janeiro de 2009 e março de 2010. Com o objetivo de verificar como foi a repercussão da duplicação da avenida na mídia.

Em âmbito geral, o estudo dos veículos midiáticos permite analisar os discursos em diferentes perspectivas, pois considera diferentes vozes expressas nos veículos como a do cidadão, a oficial, do jornal e a de especialistas a fim de fazer uma interpretação crítica sobre as abordagens veiculadas na mídia. É válido ressaltar a importância da comunidade no processo de transformação da comunicação como agente que não apenas recebe a informação, mas participa ativamente dele.

No que tange aos impactos ocasionados pela obra no cotidiano dos moradores, os destaques são as mudanças no trânsito e a carência de informação, em alguns casos,



para os moradores e usuários, no decorrer dos processos. Houve também influência no comércio, já que muitos pontos foram extintos e outros descaracterizados. Percebe-se o reconhecimento da população quanto à viabilidade de realização do alargamento da avenida devido ao trânsito caótico da capital, entretanto a percepção do progresso não apaga o sentimento de perda para os moradores e comerciantes da Lagoinha.

Assim, dados sobre a história do bairro, as intervenções públicas realizadas nesse, suas características culturais, o progresso, o discurso institucional, a comunicação estabelecida, o ponto de vista de moradores, comerciantes e principais públicos afetados, o posicionamento da mídia impressa e eletrônica estão reunidas com ênfase na terceira etapa do processo de alargamento da Avenida e serão relatados no desenvolvimento deste trabalho.

Justificativa

Belo Horizonte completa este ano 115 anos de história. Planejada segundo os valores mais modernos e arrojados para a época de sua construção, a inauguração da nova capital simbolizou o início de uma nova era para o Estado de Minas Gerais, que buscava o crescimento, o progresso, e a industrialização.

O antigo Curral Del Rei, fundado em 1701 pelo bandeirante João Leite da Silva Ortiz, contudo se transformou. O bairro da Lagoinha, que surgiu para abrigar os operários e comerciantes que vinham trabalhar na capital, cresceu rapidamente, sendo a Rua Itapeçerica a principal via de acesso ao bairro.

Nos anos 50, para ligar o centro da cidade à região turística da Pampulha, Juscelino Kubitschek inaugura a avenida Antônio Carlos, que outrora era conhecida como Avenida Pampulha, via dos bondes de épocas passadas.

O crescimento desordenado da cidade verificado ao longo das décadas exigiu mudanças no cenário urbano da cidade, e em 1966 a Avenida Antônio Carlos recebeu mais duas pistas laterais para dar melhor escoamento ao tráfego. Em 1971 foi inaugurado o túnel da Lagoinha, que nos 80 foi duplicado. No ano 2000 a frota de veículos de Belo Horizonte atingiu a marca de 700 mil automóveis, e em 2003, 800 mil.



O rápido avanço dos problemas de trânsito e transporte na capital exigiu das autoridades públicas a busca por soluções duradouras e eficazes, o que, para a Avenida Antônio Carlos se converteu na decisão por sua duplicação, projeto que já existia desde a sua inauguração, e que na época não foi concluído em virtude de vetos políticos que acreditavam que Belo Horizonte jamais alcançaria o atual volume de veículos.

As obras de duplicação da Avenida Antônio Carlos tiveram início em 2005, com a primeira etapa do projeto, e em 2009 chegou à sua terceira fase, que corresponde ao trecho que vai da Rua dos Operários, no bairro Aparecida, até o Complexo da Lagoinha.

A realização da obra representou a introdução de mudanças na rotina e hábitos de vida da comunidade que vive, trabalha e transita na região, para a qual o consórcio firmado entre os governos estadual e municipal, responsáveis pelo empreendimento, planejou e executou um programa de comunicação, que teve como meta informar ao cidadão acerca do projeto, sua evolução e impactos junto às populações.

O trabalho tem a pretensão de servir como referência para o planejamento da comunicação de futuras obras, uma vez que estende seu “olhar” não somente aos meios dirigidos utilizados pela comunicação institucional, mas também aos veículos de massa, e àquilo que é mais importante, a leitura da população quanto a tudo o que foi feito por e para ela.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar o processo de comunicação desenvolvido na terceira etapa das obras de duplicação da Avenida Presidente Antônio Carlos sob a ótica da mídia, dos órgãos reguladores e da comunidade envolvida, visando sugerir ações relacionadas às políticas públicas em futuros empreendimentos dessa natureza.

Objetivos Específicos



- Resgatar a memória do bairro Lagoinha através de um levantamento bibliográfico e documental de sua história desde os primeiros moradores até os dias atuais.
- Analisar, a partir do discurso institucional, a eficácia do processo de comunicação utilizado para informar o público alvo sobre a obra, suas etapas, seus transtornos, benefícios e resultados.
- Investigar de que maneira as mídias impressas e digitais publicaram e trataram as matérias relacionadas a obra de duplicação da avenida Antônio Carlos.
- Investigar sobre como a comunidade avalia as ações comunicativas adotadas pelo governo para informar acerca das mudanças e impactos causados pela obra de duplicação da Avenida Pres. Antônio Carlos.

Metodologia

No campo do conhecimento científico, para se chegar ao resultado de qualquer estudo é preciso seguir um caminho, baseado em regras. Esse caminho é o que se denomina de metodologia, primordial na validação de uma pesquisa. Gil (1994, p. 27) define método científico “como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” Definição bem semelhante à de Parra e Almeida (2000) que afirmam ser método o conjunto de processos que significa o caminho para se chegar a uma finalidade.

E é através de um método que se desenvolve uma pesquisa, conceituada por Parra e Almeida (2000, p. 95) como “todo trabalho destinado à busca de soluções para os inúmeros problemas que as pessoas enfrentam no seu dia-a-dia”.

Foi realizado um trabalho de levantamento histórico da região da Lagoinha, entre os meses de março e abril de 2010, e os tipos de pesquisa utilizados foram: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, utilizando-se de livros, documentos diversos, sites e reportagens que registraram a memória local.



Como fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica vem facilitar a sequência do trabalho de investigação científica, pois utiliza como base o conhecimento de outros autores, já aceito pela comunidade científica. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se constitui de todo material elaborado e vai além dos publicados em livros: podem ser usados também os jornais, boletins, revistas, teses, dissertações, monografias e material cartográfico, desde que tenham a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto sobre o assunto investigado. O autor aconselha, entretanto, que textos retirados da Internet não façam parte da pesquisa bibliográfica.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas junto aos órgãos responsáveis pelo projeto comunicacional da obra, no intuito de se conhecer como este foi realizado. Através de um tópico-guia, teve-se a orientação na entrevista realizada no dia 28 de abril de 2010, no Setor de Comunicação da Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas – SETOP, às 16h00min, na qual foi utilizado o método de entrevista em profundidade, de caráter exploratório e estruturado. Esse método de pesquisa qualitativa objetiva-se principalmente em interpretar aquilo que se observa, tendo como base a observação, a descrição, a compreensão e o significado, e embora não tenham hipóteses pré-formuladas, as extraem após a realização da observação do objeto de estudo.

Para a análise das informações produzidas pelas mídias impressas e digitais sobre a obra de duplicação da Avenida Presidente Antônio Carlos, no período compreendido entre janeiro de 2009 e março de 2010, utilizou-se também o método de pesquisa exploratória. O interesse da pesquisa de natureza exploratória "se justifica para um estudo posterior que possa trazer elementos para aprofundamento da questão e sua incidência" (DELGADO, RIBEIRO E SILVA, 1998, P. 96) e o foco da análise se concentra no discurso da mídia, no olhar dos meios de comunicação de massa sobre o empreendimento da duplicação da Avenida Presidente Antônio Carlos.

ANÁLISE

A principal finalidade da análise crítica é saber separar os pontos mais importantes de um estudo e relacioná-los com conteúdos técnicos e fundamentos teóricos. Cada parte do texto deve ser analisada a partir dos dados principais, e segundo Barquero (1979,



p.5), analisar é “descobrir não só o esqueleto – isto é, o plano do texto – mas também estruturar suas idéias de maneira hierárquica segundo sua maior ou menor importância”.

Para a análise da obra de alargamento da avenida Antônio Carlos houve a divisão de linhas de pesquisa, a saber, memória da região, análise do discurso institucional, análise do discurso midiático e grupo focal realizado com representantes comunitários e comerciantes da região.

O bairro Lagoinha, há vinte anos, era o grande reduto boêmio de Belo Horizonte, mas devido ao progresso e às políticas de desenvolvimento urbano. Acabou perdendo sua identidade, uma vez que vários casarões foram demolidos deixando de ostentar a vivacidade antes vista nas fachadas. Essas transformações afetaram o local não só do ponto de vista físico como também cultural.

Na análise do discurso institucional, há a informação de que houve a preocupação com a preservação dos patrimônios tombados, mas isto não foi sentido pela comunidade local. Pôde-se ainda comprovar que a comunicação que inicialmente se acreditava ser da responsabilidade da Regional Noroeste na verdade foi conduzida pelo governo do estado de Minas Gerais. A responsável por desenvolver esta comunicação junto aos públicos envolvidos foi a Relações Públicas da SETOP, a Sra. Patrícia Mara Rabelo. O fato de o governo estadual ter se tornado o responsável pela obra não eximiria a Regional de se envolver na aproximação da comunidade local e com os envolvidos no processo da obra. Entretanto foi observado que a Regional Noroeste assumiu uma função operacional, abrindo lacunas na relação com a comunidade.

Os moradores locais não possuíam uma expectativa sobre o início da execução da obra e a principal causa da incredulidade da população pode ser creditada à existência do projeto desde a década de 60, sendo que somente a partir de 2003 surgiram rumores do início das obras. Nessa época, empresas da região, em especial as que poderiam ter seus imóveis desapropriados, foram comunicadas pela Prefeitura.

Pode-se observar que a comunidade não tinha certeza sobre onde se localizaria a obra e qual a extensão da área que seria desapropriada. Assim, os moradores presumiam quais proprietários teriam seus imóveis desapropriados a partir de um processo de eliminação:



as empresas mais influentes ou os imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico Cultural, como o Mercado da Lagoinha e Conjunto IAPI, permaneceriam intactos. O discurso dos entrevistados denota um descrédito quanto à forma como o processo foi conduzido, isento de transparência e de uma maior atenção à população que seria mais diretamente atingida.

Através do levantamento de dados foram identificados os meios de comunicação e instrumentos utilizados e a partir daí foi possível constatar que o plano de comunicação, apesar de possuir instrumentos que atingiram a população com maior facilidade, não funcionou, da forma como foi proposta pelo planejamento comunicacional, pois existiram ruídos durante a disponibilização das informações. Foi possível perceber que a comunicação praticada pelos órgãos governamentais para informar aos cidadãos acerca da obra de duplicação foi insuficiente, frente à grande demanda. Observa-se que poucas pessoas receberam informativos ou comunicados oficiais, os quais possibilitariam um maior envolvimento da população e o esclarecimento de dúvidas. A mídia de massa e a comunicação informal se sobrepuseram ao discurso institucional do governo.

Os discursos dos veículos se diferenciaram de acordo com a intencionalidade de cada mídia, sendo que os impressos adotaram uma postura informativa na divulgação de informações e contaram com a participação dos órgãos responsáveis pela obra para esclarecerem as dúvidas dos cidadãos que buscaram, no espaço oferecido pelos jornais, manifestarem suas opiniões. Percebe-se que os sites institucionais aplicaram um discurso pautado nos benefícios que a obra traria para a cidade de Belo Horizonte, mas reconheceram que os transtornos seriam inevitáveis, porém temporários. A construção do discurso institucional prezou por manter uma imagem positiva dos idealizadores da obra, ressaltando as vantagens advindas do alargamento da avenida a fim de obter uma opinião pública favorável ao empreendimento.

Para elaborar um planejamento de comunicação é necessário levar em conta as insatisfações da comunidade envolvida quanto à carência de informações, tentando sanar os problemas sinalizados por ela buscando a transparência na disseminação das informações. Para isso é preciso analisar quais serão os canais de comunicação que terão maior capacidade de abrangência nesta divulgação, propondo um maior alinhamento entre os órgãos oficiais. Pretende-se com este diagnóstico apontar



alternativas de comunicação para novos empreendimentos públicos que envolvam a comunidade e com isso nortear as ações necessárias para uma maior aproximação com a população envolvida.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Historia de Belo Horizonte. Década de 40. Disponível em:
<http://www.mixbh.com.br/19401949.htm>. Acesso em 01 de abril de 2010.

ALMEIDA, Ana Luiza de Castro. A Lagoinha: Um caso único. disponível em:
http://www.portal-rp.com.br/pop/comunidade/1987_01.htm. Acesso em 01 de abril de 2010.

ALMEIDA, Marcelina das Graças. O espaço da morte na capital mineira. Um ensaio sobre o Cemitério de Nosso Senhor do Bonfim. 1998. Site Revista de História regional. Disponível em <http://www.rhr.uepg.br/v3n2/marcelina.htm> Acesso em 30 de março de 2010.

Assessoria de Comunicação. Igreja Batista da Lagoinha será homenageada em Reunião Especial. Disponível em:
<http://www.almg.gov.br/not/bancodenoticias/Not_629908.asp>. Acesso em 30 de março de 2010

Arte Viva. Novembro de 2009. Disponível em:
<http://www2.iof.mg.gov.br/index.php?/Destaque-Arquivo/Arte-viva.html>. Acesso em 01 de abril de 2010.

Bairros de Belo Horizonte. Disponível em
<http://bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br/search>. Acesso em 23 de abril de 2010.

BELL, A. **The Language of news media**. Oxford: Blackwell, 1991.

Cemitério do Bonfim, um museu a céu aberto. Disponível em
<http://www.iepha.mg.gov.br/noticias/566-cemiterio-do-bonfim-um-museu-a-ceu-aberto>
Acesso em 30 de março de 2010;

Centro Universitário de Belo Horizonte. **Uni-BH: tradição em novos tempos**. Belo Horizonte: Fundac-BH Ed., 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Lúcia Coelho. **A Tela e o Texto. Interação Sociedade Espaço Urbano no Contexto Cultural em Belo Horizonte**. 2009

COSTA, Lucio Coelho. Interação sociedade-espaco urbano no contexto cultural em Belo Horizonte. Disponível em:
<http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/pesquisaluciocoelho.htm>. Acesso em 30 de março de 2010.



Cracolândia de BH fica ao lado de unidades da PM e da Polícia Civil. Site G1. Março de 2010. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1532573-5598,00.html> – Acesso em 15 de abril de 2010.

DIAS, Sueli Maria Baliza. Anima e Uni-BH. Mensagem da reitora. Disponível em http://blogs.unibh.br/wpmu/transicao/?page_id=110&page_father=2&title_father=Anima%20e%20Uni-BH. Acesso em 17 de abril de 2010.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 3a ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANÇA, Vera Veiga. **Jornalismo e vida social: A história amena de um jornal mineiro**. Belo Horizonte: Edição UFMG, 1998.

FURBINO, Zulmira. Uni-BH é vendido para grupo paulista. Fevereiro de 2009. Disponível em http://wwu.uai.com.br/UAI/html/sessao_4/2009/02/09/em_noticia_interna,id_sessao=4&id_noticia=98411/em_noticia_interna.shtml Acesso em 30 de março de 2010.

Flagrante de compra e venda de drogas na cracolândia mais famosa de BH .Disponível em: http://www.alterosa.com.br/html/noticia_interna,id_sessao=7&id_noticia=26840/noticia_interna.shtml. Acesso em 01 de abril de 2010.

Imprensa oficial governo do Estado de Minas Gerais. Aberta a nova Avenida Antônio Carlos. Disponível em <http://www.iof.mg.gov.br/index.php?/Acao-do-Governo/Aberta-a-nova-Avenida-Antonio-Carlos.html> Acesso em 30 de março de 2010.

KUNSH , Margarida Maria Krohling - **Relações Públicas Comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus Editorial, 2007

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1983.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001

LOSEKANN, Silvana. Arte no Bonfim revela história política e social de BH. Novembro de 2009. Disponível em <http://www.defender.org.br/arte-do-bonfim-revela-historia-politica-e-social-de-bh/> Acesso em 30 de março de 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Appoche dee l'enonciation em linguistique française**. Paris: Hachette, 1986.

MARCOS, Rui; SOARES, Rodrigo. Arte no Cemitério. Maio de 2007. Disponível em <http://eldigoonline.blogspot.com/2007/05/arte-funerria.html> Acesso em 01 de abril de 2010.



MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação.** Brasília: IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, v. 30, n. 1 (jan,2001), p. 71-81.

Mercado da Lagoinha oferece cursos gratuitos na área da alimentação. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/politica/3873152/mercado-da-lagoinha-oferece-cursos-gratuitos-na-area-da-alimentacao>. Acesso em 29 de abril de 2010.

Mineiros celebram dia de Nossa Senhora da Conceição. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL914851-5598,00.html>. Acesso em 14 de abril de 2010.

MIZRUCHI, Mark S. **Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais.** Revista de administração de empresas, São Paulo: EAESP/FGV, v.46, n.3, (jul./set. 2006), p. 72-86.

Moradores do IAPI comemoram duplicação da Antônio Carlos. Disponível em http://www.agenciaminas.mg.gov.br/index.php?option=com_controlemultimedia&view=noticia&id=26739&Itemid=1 Acesso em 02 de abril de 2010.

MARCOS, Rui; SOARES, Rodrigo. Arte no Cemitério. Maio de 2007. Disponível em <http://eldigoonline.blogspot.com/2007/05/arte-funerria.html> .Acesso em 01 de abril de 2010.

NERY, Juliana Cardoso. **O IAPI de Belo Horizonte – entre proposta social e propaganda ideológica, 2007.**

NERY, Juliana Cardoso. O IAPI de Belo Horizonte – entre proposta social e propaganda ideológica. Disponível em <http://www.docomomo.org.br/seminario%206%20pdfs/Juliana%20Cardoso%20Nery.pdf> Acesso em 02 de abril de 2010.

NETO, Francisco Paulo de Melo; FROES, César. **Responsabilidade Social & Cidadania empresarial: A administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1999.

PRATA, Nair. Uni-BH completa 46 anos. Março de 2010. Disponível em <http://www.unibh.br/site/noticias/noticias.php?> Acesso em 29 de março de 2010

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação: Nova Edição Revista e Atualizada.** Campus/Elsevier, 2001.

Reportagem especial mostra o drama dos vizinhos da Cracolândia na Lagoinha, em BH. Site Globo Minas. Matéria exibida em 18/03/2010. Disponível em [http://globominas.globo.com/Globo Minas/Noticias/MGTV/0,,MUL1535558-9072,00.html](http://globominas.globo.com/Globo%20Minas/Noticias/MGTV/0,,MUL1535558-9072,00.html) – Acesso em 14 de abril de 2010.

RIBEIRO, Núbia Braga; SOUKI, Amar et al. **Becos da memória, desenhos da cidadania: pedreira Prado Lopes ; a vila no trajeto de sua história oral.** Belo Horizonte: UNIBH, 2001. 265 p.



SILVEIRA, Brenda. **Lagoinha a cidade encantada**. Belo Horizonte: Ed. Da autoria. 2005.

RIGITANO, Eugênia. **Da política e suas atribuições**. Ed. Paper s.d.

SOARES, Maria Lúcia Carneiro. **Lagoinha: um cenário de intervenções públicas. Temas: Ensaio de Comunicação**, v. 1, n. 1, p. 104-112, ago./dez,2002.

Urbanização muda para sempre o perfil da Lagoinha. Disponível em
http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_2/2009/09/07/em_noticia_interna,id_sessao=2&id_noticia=126259/em_noticia_interna.shtml. Acesso em 23 de abril de 2010.

URSINO, Raphael. Copo americano ou copo lagoinha? Disponível em:
<http://raffaursino.blogspot.com/2008/09/copo-americano-ou-copo-lagoinha.html> Acesso em 01 de abril de 2010.

VALADÃO, Ângela. Igreja Batista da Lagoinha em Vespasiano. Disponível em:
<http://www.iblvespasiano.com.br/inside.phparea=interno&ident=26&PHPSESSID=ce5c7afb4a8407934a87d3a358dc38f8> Acesso em 02 de abril de 2010.

Vamos Encontrar na Lagoinha? .Disponível em: <http://gazelalagoinha.wikidot.com/depoimentos> - Acesso em 24 de março de 2010

Wikipédia, a enciclopédia livre. ARC União da Vila do IAPI. Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/ARC_Uni%C3%A3o_da_Vila_do_IAPI. Acesso em 03 de abril de 2010

Wikipédia, a enciclopédia livre. Lagoinha- Belo Horizonte. Disponível em
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Lagoinha_\(Belo_Horizonte\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lagoinha_(Belo_Horizonte)). Acesso em 14 de abril de 2010.

Internetografia

<<http://bhtrans.pbh.gov.br/portal/page/portalpublico/bhtrans/quem%20somos>>. Acesso em 04 Mai. 2010, 13:30:50.

<http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programa_des_urbano/infra_estrutura_setor_publico/mobilidade_urbana/index.asp>. Acesso em 03 Mai. 2010, 17:15:40.

<http://www.diariosassociados.com.br/home/veiculos.php?co_veiculo=29>. Acesso 02 Mai. 2010, 11:00:40.

<<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/transportes-e-mobilidade>>. Acesso 03 Mai. 2010, 18:05:55.

<<http://www.transportes.mg.gov.br/i.php/institucional.html>>. Acesso 04 Mai. 2010, 15:12:43.